

# ATIVIDADE RESERVADA A ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO DE PALHEIRA E ASSAFARGE

## Jornadas Europeias de Arqueologia

(13, 14 e 15) de junho de 2025  
[patrimoniocultural.gov.pt](http://patrimoniocultural.gov.pt)

## Explore a Aldeia abandonada de Invíboras

### BIBLIOGRAFIA:

FERREIRA, Luís Carlos Seabra (2008). *A Freguesia de Assafarge – Memórias e Património*. Grupo Etnográfico Cantares e Danças de Assafarge. Coimbra.

CORREIA, Virgílio (1915). “As “Cabanaz” da Assafarja”, *Separata da Águia – janeiro de 1915*. Tipografia da «Renascença Portuguesa». Porto.



# Explore a Aldeia abandonada de Invíboras (Sítio Arqueológico)

Loureiro / Assafarge



**Coordenadas Geográficas:** 40° 07'42.13" N /  
8° 25'59.96" O

**Percurso:** Inicia na rua da Invíboras (Fonte de Mergulho) e termina na rua Vale da Fonte na estrada entre o Loureiro e a Casa Telhada

**Distância do percurso:** + - 700 metros

**13 JUNHO**

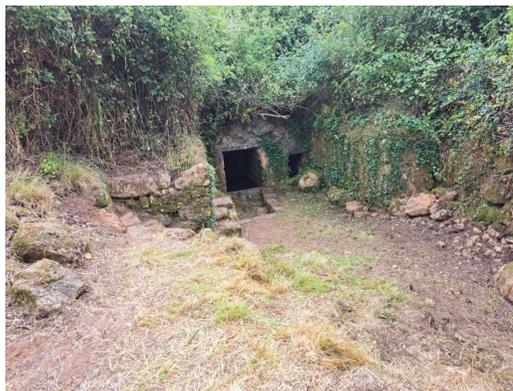
## A Invíborá localiza-se na rua da Invíborá / rua Vale da Fonte, Loureiro e faz parte de duas freguesias, Cernache e União das Freguesias de Assafarge e Antanol.

É um conjunto de casas antigas em ruína, construídas com aparelho de alvenaria ordinária, de pedras descalibradas, com ligante de argamassa de cal e areia do rio, que compunham a antiga povoação da **Invíborá** ou **Envíborá**.

O nome "Invíborá" é de origem árabe e significa "lugar onde há água".

Em 1167 aparece descrita num documento de limite de uma propriedade "aquam de ambibera" que se refere à ribeira da Casa Telhada e, de facto, à entrada do lugar, a escassos 43 metros da rua do Vale da Fonte, encontra-se uma fonte de mergulho que servia a população.

Possuía uma capela em honra de Santo António, do qual restava uma imagem que a população acarinhava. Após o abandono, a imagem original do santo foi levada para a Igreja de Assafarge e encontra-se numa das suas capelas laterais.



Segundo os antigos, a aldeia foi abandonada nos anos 30 e 40 do século XX. As hipóteses colocadas para este abandono, foram: a gripe pneumónica após a primeira Guerra Mundial; a emigração dos moradores para o Brasil e a destruição das vinhas que eram o principal sustento da Aldeia, pela filoxera (praga de insetos).

*"Diz o Sr. Manuel Domingues que aqui viveu, mais os seus pais e irmãos, guardou gado e milho na eira, nestas terras de azeite e vinho. A atestar a importância da vinha na economia da aldeia é o facto de ter existido um lagar de vinho. Pelas informações recolhidas, a sua última habitante foi a Ti Maria José. História sobre esses tempos sabe-as o Sr. Manuel Domingues: da Ti Palaia e, e o seu sobrinho padre, do Ti Verde-Gaio, farrapeiro de profissão, um dos que imigrou para o Brasil, do Ti João Mouco e o irmão António Rodrigues e muitos outros..." (...)* "Como curiosidade conta-se que os funerais dos habitantes da Invíborá eram conduzidos pelos caminhos que circundam o Loureiro,



*sempre por terras da freguesia de Assafarge, até ao seu cemitério, uma vez que não podiam percorrer terras de outra freguesia, sem autorização solicitada junto do pároco".*

A aldeia encontra-se em avançado estado de ruína e coberta de vegetação intensa. Da capela de Santo António, apenas restam paredes reconstruídas recentemente, com um altar de pedra improvisado pelos populares e uma inscrição [99.09.28].

Desce-se por um caminho ladeado por muros de pedra, no qual à esquerda se encontra uma cabana, que servia para abrigar os pastores



## Explore a Aldeia abandonada de Invíborá

LOUREIRO / ASSAFARGE

Virgílio Correia em 1915, na sua publicação "As "Cabanás" da Assafarja" define-as como "construções de pedra solta, sem aparelho algum, casotas troglodíticas de calhaus que parecem saídas de tempos antehistoricos conservadas por milagre naqueles ermos. São as cabanas, abrigos dos trabalhadores ruraes e dos pastores em horas de chuva esturgada e pedraços bravios e roncantes".

O percurso continua e chegamos bem perto da Ribeira da Casa Telhada onde terminamos a visita, junto aos campos agrícolas e às vinhas da aldeia.

